

Governo do Distrito Federal aparelha politicamente o BRB

O governo Rollemberg, que na campanha de 2014 condenou veementemente o ex-governador Agnelo pela utilização de cargos públicos para fazer barganha política, vem cometendo o mesmo erro, e fazendo do BRB um espaço de composição política, em uma escalada preocupante de aparelhamento.

Já na saída, indicou o operador de mercado Ricardo Leal para o Conselho de Administração do banco. Segundo se comenta no banco, já publicado em blogs de Brasília, Ricardo Leal teria recebido carta branca do governador para "tocar o BRB" da forma que melhor lhe conviesse. Há quem diga que diversos ocupantes de cargos estratégicos na instituição, inclusive o de presidente, teria passado pelo crivo de Ricardo Leal. Segundo se comenta ainda, ele, Ricardo Leal, seria amigo de infância de Rollemberg.

Há cerca de três semanas, inesperadamente, o ex-presidente da Financeira BRB, André Perezino, funcionário de carreira do banco e presidente da Financeira desde 2011, cuja permanência no cargo havia sido confirmada pelo governo Rollemberg, foi subitamente substituído por um nome indicado pelo deputado federal Rogério Rosso, ex-governador de Brasília e alvo de denúncias de um delator recente da operação Caixa de Pandora.

Em nota publicada na coluna Eixo Capital, de Ana Maria Campos, no Correio Braziliense de 19 de abril, está explicitamente expresso que Geraldo Lourenço de Almeida, ex-secretário de governo na gestão

Rosso, seria mais uma indicação dele para o governo, para a presidência da Financeira BRB. O indicado por Rosso, pelo que se comenta, não tem nenhuma experiência em gestão de nenhuma empresa vinculada ao sistema financeiro, o que é preocupante. Aliás, sobre esta situação, o Sindicato cobra responsabilidades dos deputados distritais que ainda terão que sabatarinar Geraldo Lourenço, especialmente em relação a este quesito de inexperience no mercado bancário e financeiro.

Ainda sobre a Financeira BRB, a súbita demissão de André Perezino do cargo deixou a empresa praticamente acéfala, e ainda atentando contra o próprio estatuto da mesma, pois resta somente uma diretoria ocupada, uma vez que o indicado só poderá tomar posse após ser aprovado pela Câmara Legislativa do DF - isto se for aprovado.

Uso político do BRB

É fundamental lembrar que o uso político do BRB na gestão Arruda, além de ter feito a desastrosa operação FCVS, cujo resultado foi um prejuízo de mais de R\$ 134 milhões, arruinou a Financeira, com empréstimos para as cooperativas amigas de Arruda que resultaram em perdas superiores a R\$ 70 milhões para o banco.

Não bastasse este histórico, agora, em declaração de propósitos publicada na imprensa do DF nos últimos dias, aponta-se a indicação do ex-governador do Espírito Santo Renato Casagrande para cargo diretivo no BRB. Casagrande, filiado ao PSB, partido de Rollemberg, foi senador e teve como últi-

mo cargo público o de governador do Espírito Santo. Trata-se de mais uma indicação política para o BRB, exatamente o que Rollemberg tanto criticou na gestão Agnelo.

"Rollemberg cativou inúmeros votos no Distrito Federal, e em especial no BRB, por apresentar um discurso completamente diferente da prática que sempre pautou a formação de outros governos e, por conseguinte, de diretorias do banco. Agora, eleito, e governador de fato, parece que esqueceu o discurso de campanha e promove um aparelhamento político preocupante do BRB", comenta o diretor do Sindicato **Antonio Eustáquio**.

Gente "de fora"

Além disso, algo que tem chamado a atenção refere-se ao número de "estrangeiros" em cargos estratégicos do banco. Embora tenha sido o primeiro governador a indicar e confirmar um presidente originário da casa, parece que, para compensar, tem colocado inúmeras pessoas de fora dos quadros da instituição financeira na estrutura do conglomerado.

No próprio banco, a metade é formada por membros de fora dos quadros. Para a Cartão BRB, trouxe um presidente que é ex-funcionário da Caixa Econômica Federal. Na corretora também colocou uma pessoa "de mercado" e, consequentemente, externo aos quadros do BRB. Na BSB Ativos, o presidente também é de fora, bem como um diretor da DTVM. E agora, remove um quadro de carreira do BRB, cujo trabalho recuperou a Financeira, para entregá-la a um apadrinhado do deputado Rosso que, além de

ser de fora do banco, não possui experiência na área.

"O governador está rasgando seu discurso de campanha, de valorização dos quadros próprios. Apenas para comparar, no BB e na Caixa, todos os diretores são quadros de carreira. No BB, o presidente é de carreira, e a maior parte dos vices também é originária do próprio banco. Algo semelhante ocorre na Caixa. Parece que Rollemberg cedeu ao aparelhamento político e se esqueceu dos compromissos de campanha. Provavelmente está contando com a 'memória curta' dos eleitores. Porém, o Sindicato não se esquece do que ele disse, e cobra coerência", comenta **Daniel de Oliveira**, diretor do Sindicato.

"Este movimento do governador preocupa mais ainda pelo fato de o banco estar apresentando um resultado decepcionante. No primeiro trimestre, o resultado do banco projeta um lucro de aproximadamente R\$ 20 milhões, muito baixo em qualquer comparação que se faça. E o pior é que o conjunto dos funcionários já se recente de a diretoria não apresentar um caminho para o banco. Já entramos no quinto mês do ano, quarto da atual gestão, e o que está se tornando perceptível pelos funcionários é que o banco parece não ter planejamento para o curto, médio e longo prazos", aponta o diretor do Sindicato **Cristiano Severo**. *"O fato é que a atual diretoria não mostrou ainda a que veio. A única ação concreta até agora foi a redução da estrutura da Direção Geral, que caiu de quinze membros para oito, uma medida importante, porém muito distante do que o BRB precisa para retomar o papel que merece e precisa ter no Distrito Federal"*

Diminuição de gerentes de negócios e proibição de horas extras geram confusão

Na última semana, duas orientações emanadas da diretoria do BRB estão gerando um grande desconforto e insatisfação entre os funcionários: mudanças no encarteamento das agências, com consequente diminuição dos gerentes de negócios, e proibição de realização de horas extras.

Com relação às horas extras, o banco pode até proibir sua realização - trata-se de um ato de gestão. O que não pode fazer, em hipótese alguma, é não pagar horas extras feitas. A CLT é clara quanto ao tema: jornada extraordinária tem de ser paga, em espécie. Sequer se admite negociação sobre isso.

Se ocorrem horas extras, é por absoluta falta de pessoal para dar conta da demanda. Isto evidencia a necessidade de contratação, o

que o próprio banco reconhece, conforme divulgado no portal de transparência do GDF. O que o BRB não poderá fazer é, tendo a necessidade de os funcionários fazerem horas extras, deixar de pagá-las. Se o banco não quer isso, que providencie pessoal necessário para que todos possam desenvolver suas tarefas dentro da jornada contratada de 6 ou 8 horas diárias.

O Sindicato solicita a todos os bancários que denunciem caso esteja acontecendo extrapolação de jornada em sua unidade, e o gestor se recusa a lançar na folha de ponto. Há mecanismos que o Sindicato pode utilizar para evitar este tipo de ilegalidade. Trabalho sem pagamento é trabalho escravo, e isto já foi abolido no país há mais de 120 anos. Trabalho realizado tem de ser pago. Isto é lei, tem de ser cumprida.

A outra orientação refere-se a uma "nova avaliação do encarteamento" feita pelo banco, que resultou em diminuição de gerentes de negócios em diversas unidades. É óbvio que o BRB deve ter mecanismos de encarteamento eficientes para gerir sua clientela. Agora, parece contraproducente e na contramão do que o BRB deve buscar (o incremento de negócios) diminuir o número de gerentes. Esta diminuição recaiu particularmente sobre um número razoável de gerentes de negócios aprovados em concurso interno, com curso e estágios feitos, e que estavam substituindo há muito tempo, numa demonstração de que sua efetivação era necessária.

"Ao invés de efetivar estes gerentes, para possibilitar ao banco

mais agilidade naquilo que deve ser seu foco principal, fazer negócio, o BRB preferiu criar novos mecanismos de encarteamento, que mais parece uma encomenda apenas para acabar com as substituições sem fim que têm ocorrido no banco de forma contumaz", diz Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

Ao agir assim, na opinião do Sindicato, e de inúmeros funcionários do banco, gerentes ou não, o banco deixa de valorizar funcionários capacitados em cuja formação muito foi investido, e trilha um caminho perigoso de piorar o atendimento do BRB, um diferencial que o destaca no mercado. Sem os atrativos que as grandes redes têm a oferecer à clientela, apostar neste caminho de precarizar o atendimento é um passo para se construir o fracasso.

Reestruturação negada pela diretoria do BRB comete injustiças

A diretoria do BRB negou durante três meses que estava em curso uma reestruturação no banco. Afirmou ainda que estava sendo tratada tão somente a alteração da estrutura do corpo diretivo, e que qualquer desdobramento só ocorreria após a consolidação da mudança na diretoria.

Na última semana, subitamente, sem a definição completa das alterações no tamanho da diretoria, diversos superintendentes e gerentes gerais foram informados de movimentações decorrentes de uma reestruturação das superintendências aprovada pelo Conselho de Administração do BRB. Essa decisão deflagrou uma

mudança de cadeiras que atingiu diversos profissionais do banco, pelo que parece, sem critério claro sobre o que balizou estas mudanças.

Há casos de gerentes gerais que simplesmente foram informados que estariam sendo transferidos, inclusive para unidades de porte inferior, provocando uma perda salarial inesperada; isto sem nenhum critério objetivo de medição de desempenho ou qualquer outro indicador.

O banco, depois da forma desastrosa como lidou com a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), da alteração do número de gerentes de negócios, agora adota medi-

das súbitas, que desagradam e desapontam os funcionários.

"Esta diretoria, que até agora não mostrou um planejamento claro para o banco, tem se especializado em tomar decisões que em nada contribuem para um bom ambiente de trabalho, e é disso exatamente que o BRB precisa. Mexer com a vida das pessoas desta forma, atingindo-as em suas necessidades diárias na medida em que rebaixam suas remunerações, além de uma atitude maldosa, vai na contramão de um ambiente propício ao crescimento do banco. Parece que a cartilha de administração que esta diretoria está lendo está completamente superada, e deve ter sido escrita nos primórdios da revolução industrial, quando a preocupação com o ativo humano era uma ficção nas empresas", afirmou o diretor do Sindicato Daniel de Oliveira, que também é bancário do BRB.

Dia 14 tem reunião dos delegados sindicais

Com o objetivo de estabelecer uma proximidade ainda maior com os bancários do BRB, o Sindicato, diante de situações que chamam a atenção dos funcionários, conforme as publicadas neste Informativo, convoca os delegados sindicais para uma reunião a ocorrer em sua sede

no próximo dia 14 de maio, às 10h. Na ocasião, serão discutidos os rumos do banco, reestruturação, eleições para Regius e Consad, Saúde BRB, BRB Clube (atualmente denominado Associação dos Empregados do BRB - AE BRB), entre outros.

A reunião deveria ter ocorrido

no último dia 5, porém, em função de dificuldades de liberação dos delegados sindicais, o Sindicato a transferiu para o dia 14. Para esta data, a liberação está assegurada.

"A presença de todos os delegados é fundamental, para traçarmos em conjunto estratégias de atua-

ção. Nosso acordo coletivo garante a liberação do ponto neste dia, para atividade sindical. Isto está sendo tratado com o banco, e cada delegado e delegada receberá um documento sobre a liberação do ponto", orienta Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

ELEIÇÕES REGIUS

Fique atento para as candidaturas



Encerram-se nesta semana as inscrições para candidaturas para as eleições da Regius, o fundo de pensão dos funcionários do BRB. Os candidatos concorrerão a cargos nos conselhos deliberativo e fiscal e para duas diretorias.

O Sindicato, conforme vem divulgando, está acompanhando o processo, e mais uma vez chama a atenção de todos os participantes dos planos BD 01, CD 02 e CV 03 para os concorrentes que, em breve, pedirão seu voto, e, como de costume, sempre prometendo o melhor, que será seu representante na fundação, entre outras coisas.

O Sindicato tem clareza de que nem sempre aqueles que pedem o seu voto e se elegem honram o compromisso assumido com você, participante. Já tivemos exemplos de eleitos que abandonaram o cargo para assumir compromissos com o patrocinador, o BRB. Já tivemos exemplos de eleitos que votaram exatamente como determinou o

patrocinador BRB porque era mais vantajoso para o banco. Já tivemos eleitos que assumiram cargos por indicação do patrocinador BRB e, exercendo estes cargos, fizeram operações que causaram prejuízos aos participantes, por exemplo.

Os participantes precisam de eleitos que realmente os representem e que não se dobrem à vontade do patrocinador ou do governo, pois o patrimônio da Regius gera cobiça, uma vez que hoje supera a casa de R\$ 1,6 bilhão de reais. Ocorre que este patrimônio tem dono, o participante, e o banco, assim como o governo, às vezes o trata como se fosse sua propriedade.

Certamente todas as candidaturas dirão que são as melhores e as mais preparadas. Uma pergunta que deve ser feita é: preparadas e melhores para quê? O Sindicato defenderá candidaturas que, com certeza, têm e terão uma trajetória de defesa dos interesses dos participantes.

“Consideramos o preparo técnico

co um diferencial, uma necessidade. Porém, mais do que preparo técnico, os eleitos têm que ter preparo ético e, fundamentalmente, independência dos patrocinadores e compromisso efetivo e demonstrado com os participantes ao longo de sua trajetória no banco. O BRB já indica dois diretores, três conselheiros deliberativos e dois conselheiros fiscais. Os eleitos têm de ser representantes dos participantes, e não subservientes a serviço dos desejos do patrão”, diz Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

Alteração das regras no meio do jogo causa estranheza

A Regius, em todas as campanhas eleitorais passadas, disponibilizou, mediante pagamento dos interessados, as etiquetas com endereços dos participantes para que os candidatos pudessem enviar material de campanha. Ou seja, sem

nenhum custo para a Regius. Neste ano, a comissão eleitoral manteve a regra para o processo, que foi aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Lamentavelmente, contudo, o mesmo Conselho Deliberativo voltou atrás em sua decisão e revogou esta possibilidade. Tal fato causa estranheza ao Sindicato, pois a que se destina o impedimento de se ter acesso aos endereços dos participantes? Será que está sendo urdido algo anormal, que possa atentar contra a lisura do processo? É óbvio que há diversas pessoas que têm acesso a estes endereços, e esta postura de impedimento poderá contribuir para jogar sombra sobre o processo eleitoral, na medida em que, sorrateiramente, alguém poderá ter acesso a eles. *“Cobramos do Conselho Deliberativo que reveja sua decisão. Temos de preservar o pleito e fazê-lo da forma mais transparente possível. Não se pode permitir que qualquer decisão ofusque o processo, e coloque suspeição sobre os eleitos”, finaliza Eustáquio.*

PLR: uma decisão desastrosa do BRB

O BRB tomou uma decisão desastrosa acerca do pagamento da PLR referente ao segundo semestre de 2014. Não alterará nada do que foi feito, embora esteja descumprindo um acordo firmado com o Sindicato. O banco até reconheceu que pode ter se equivocado quanto à interpretação de um aspecto do acordo, porém se nega a voltar atrás e a pagar a parte fixa da PLR, tendo apresentado, como alternativa, acumular o montante reservado para a PLR no balanço publicado agora no início de 2015 (referente ao segundo semestre de 2014) para ser pago juntamente com o programa do primeiro semestre de 2015, o que ocorrerá até setembro próximo.

O próprio fato de apresentar esta saída espartafúrdia, que não agrada a ninguém, é um reconhecimento tácito de que o banco errou em sua avaliação. Porém, o erro permanece quando a instituição não se digna a pagar o que deve aos funcionários que se desdoblaram para atingir as metas absurdas colocadas para o conjunto dos trabalhadores.

Além desta série de decisões desastrosas sobre a situação, o banco, através de um de seus diretores, Dario Osvaldo, tenta jogar os funcionários contra o Sindicato. Em reunião com os gerentes gerais, ocorrida em 23 de abril passado, cujo

foco deveria ser apenas a divulgação da revisão das metas para este semestre, reivindicação do Sindicato, ele, segundo comentários de diversos presentes, antes de abordar o assunto da pauta, teceu diversas críticas ao Sindicato, e acusou este de ser o responsável pelo não pagamento da PLR, chegando ao requinte de apontar o item 7.1.1.1 do acordo aditivo da PLR para o ano de 2014 como elemento que permitia ao BRB o não pagamento.

O banco, que dispõe de um corpo de mais de 30 advogados, se quisesse uma avaliação séria sobre o acordo, poderia solicitar uma análise criteriosa, se atendo principalmente ao item 6.1 do mesmo acordo aditivo, que não deixa dúvidas quanto à obrigação do pagamento. Aliás, seria um contrassenso sem precedentes o Sindicato assinar um acordo que previsse pagamento de parte da PLR que é independente de metas, submetendo-a a qualquer cumprimento de metas.

O banco, diante de uma situação em que se consolida uma visão de uma gestão que parece não ter norte, haja vista o fato de não apresentar planejamento nenhum para o futuro do banco a curto, médio e longo prazos, procura bodes expiatórios para isto. O resultado do primeiro trimestre do ano aponta para um pífio resultado de aproximadamente R\$ 20 milhões de re-

ais, fruto de uma inação que está se tornando a marca desta gestão.

“Esta tentativa torpe de empurrar para o Sindicato a culpa pela forma desastrosa como se tratou a PLR não vai colar. Os funcionários do BRB têm bastante inteligência para perceber que este tipo de expediente não funciona. A diretoria tem de assumir seus erros, pois ser gestor do banco não traz apenas bônus, como excelentes salários, superiores a R\$ 30 mil mensais e PLR de três remunerações, mas traz também ônus e obrigações, sendo a principal delas ter responsabilidade pelas decisões que toma”, comenta Daniel de Oliveira, diretor do Sindicato.

“Aliás, ainda sobre esta questão da PLR, o Sindicato mais uma vez alerta a todos os funcionários que os despropósitos da desastrosa ação do banco se iniciaram quando a atual diretoria, já tendo conhecimento de decisão da diretoria anterior de alterar as metas, conforme prega o acordo aditivo de PLR em seu item 12.1, volta atrás em uma deliberação já tomada. E olha que a atual diretoria, embora ainda não estivesse oficializada pelo Banco Central, já estava a par de tudo que ocorria no banco, pois já tinha sido indicada pelo governador Rollemberg, participando inclusive de discussões estratégicas sobre o BRB”, finaliza o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio.

Sindicato mobiliza bancários em reuniões nas agências

O Sindicato, como é de seu compromisso com os bancários e com a classe trabalhadora, tem intensificado sua ação sindical em defesa dos bancários do BRB e da classe trabalhadora como um todo. Nas últimas semanas, tem feito

uma mobilização intensa contra o PL 4330 (foto abaixo), que permite a terceirização em todas as áreas das empresas, o que contribuirá sobremaneira para a precarização das condições de trabalho e de salário.

A entidade também tem luta para impedir a aprovação das medidas provisórias 664 e 665, que agredem frontalmente direitos dos trabalhadores, como seguro-desemprego e pensões, por exemplo. No âmbito do BRB, tem buscado estar presente em todas as unidades do banco, em defesa dos trabalhadores, seja na ocorrência de assaltos ou explosões de caixas automáticos, seja em situações que envolvem assédios de qualquer natureza.

Violência na TI

O Sindicato está acompanhando atentamente a situação da violência que assola a área de TI, tendo realizado nos últimos dias dois atos naquela unidade (foto à dir.) cobrando atitudes da diretoria do BRB na solução dos graves problemas daquela área, principalmente relacionados à segurança.

Por fim, os dirigentes sindicais seguem com a agenda de visitas às unidades do banco, para reuniões em que são discutidos a situação do BRB e assuntos de interesse dos trabalhadores da instituição. Nas últimas semanas já foram realizadas reuniões nas agências SCS, Setor Policial Sul, Ceilândia Centro, Taguatinga Centro e Alexânia, entre outras.



*"Agende uma reunião em sua unidade, seja agência ou gerência da Direção Geral. O Sindicato quer conversar com você, companheiro trabalhador do BRB, ouvi-lo e discutir caminhos que ajudem a superar os problemas que podem ocorrer no dia a dia no local de trabalho, bem como questões estruturais e coletivas do conjunto dos funcionários", diz **Ronaldo Lustosa**, diretor do Sindicato.*



Sindicato prestigia posse do Conselho Deliberativo e da Diretoria da AFABRB

O Sindicato participou da posse do novo Conselho Deliberativo e da diretoria da Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFABRB), no dia 28 de abril. A entidade continuará sendo presidida por Luiz de Oliveira e o Conselho pelo aposentado Dorival Fernandes Rodrigues, pelo período de mais dois anos.

Representando o Sindicato, a diretora Cida Sousa parabenizou os dirigentes reeleitos e os

novos integrantes do Conselho, e formulou votos de continuados êxitos na nova gestão. Ela destacou a importância da parceria estabelecida entre ambas as instituições, especialmente na luta pelos direitos dos funcionários da ativa e aposentados, e do BRB como banco público e sólido.

*"A união de nossas forças é que continuará garantindo conquistas para a categoria", reiterou **Cida**, que é secretária-geral do Sindicato.*

Mais um passo dado na eleição para o Consad

No dia 27 de abril, em assembleia geral de acionistas do BRB, foi aprovada alteração estatutária do banco que inclui a eleição de um funcionário para compor o Conselho de Administração da instituição. A alteração é fruto de uma intensa luta do Sindicato dos Bancários de Brasília, que batalhou fortemente para que esta possibilidade se tornasse uma realidade, replicando aqui no Distrito Federal o mesmo que já se pratica nas es-

tatais federais como BB e Caixa, resultado de uma lei proposta ainda no governo Lula, aprovada e sancionada no governo Dilma.

Com a ajuda do deputado distrital Chico Leite (PT), que resgatou um projeto proposto pelo também distrital Chico Vigilante (PT) apresentado ainda em 2011, a Câmara Legislativa aprovou em dezembro de 2013 o projeto, que, além de ter sua reivindicação negada por Agnelo, foi vetado. O

veto foi derrubado em novembro de 2014, o que converteu o projeto na lei 5416/2014.

*"É mais um passo rumo à conquista de um importante espaço de defesa do banco para os funcionários. Será também um importante instrumento de governança do BRB. Com certeza o Conselho de Administração será muito mais transparente com esta medida, e a possibilidade de uso político do BRB diminui sensivelmente", diz **Antonio***

Eustáquio, diretor do Sindicato.

Agora falta apenas o Banco Central homologar as alterações estatutárias, para que esta realidade se converta no processo eleitoral que levará um funcionário do BRB para o Consad. O Sindicato, conforme determina o projeto e está contido no novo estatuto, terá que participar do processo de elaboração da eleição, e certamente promoverá o debate devido sobre esta importante conquista com os bancários.